

Luz, câmera e um impulso à educação

Uma professora do Ensino Fundamental de escola municipal do Sítio Floresta e um docente do curso de Cinema e Animação da UFPel unem forças em projeto focado em linguagem e comunicação, que tem como resultado quatro curta-metragens

Renata Garcia

Pelotas. Inovar no ensino e na didática. Levar para os alunos uma nova forma de aprendizado, de modo a desenvolver as habilidades práticas de adolescentes que vivem a realidade da educação pública. Ou, ainda, uma realidade muito distante da vivida no centro da cidade. A oportunidade que a professora da Escola Municipal Independência - localizada "lá" no Sítio Floresta - Giovana Jahnke oferece para os alunos da 8ª série visa aproximá-los de novas perspectivas.

Professora de Língua Portuguesa, ela pensava em executar um projeto que envolvesse comunicação e linguagem, justamente para aperfeiçoar as habilidades dos alunos na matéria que leciona. Giovana vê a incrementação como uma tentativa de recuperar o interesse dos alunos pelo conteúdo visto em sala de aula. "Se o modelo tradicional de educar está falhando, por que não tentar de outras formas?", indaga a professora. A vertente da comunicação escolhida foi a audiovisual. Então, em março deste ano, ela entrou em contato com o curso de Cinema e Animação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Quem tomou a frente da ideia foi um dos componentes do corpo docente do curso, o professor Josias Pereira. Atualmente, ele realiza Doutorado em Educação pela UFPel, no intuito de defender a ideia de que a produção de vídeo contribui no processo de ensino das escolas. Ele justifica que, para os jovens - principalmente adolescentes - a expressão corporal é importante no processo de desenvolvimento que a categoria vive. Ele também acredita que a conciliação entre teoria e prática facilita o aprendizado, portanto, executa um projeto chamado Produção de Vídeo na Escola.

Para a realização do projeto na Escola Municipal Independência, Josias recrutou grupo formado por cinco acadêmicos de Cinema e Animação. Após reuniões entre a professora de Língua Portuguesa dos alunos da escola e o professor da UFPel, o projeto saiu de um papel e em seguida foi para outro: a roteirização. A proposta de trabalhar com linguagem e comunicação em audiovisual resultou em quatro filmes de curta-metragem. Este gênero possui, geralmente, até 15 minutos de duração.

Nova rotina

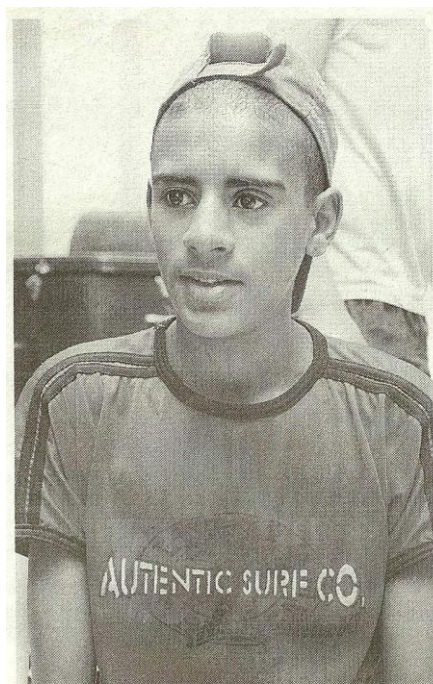
Para não deslocar os estudantes - com idades entre 13 e 16 anos - do Sítio Floresta, o professor Josias e os acadêmicos de Cinema se adaptaram à nova rotina, baseada em atravessar a cidade até a escola nas manhãs de terça-feira. A turma de 8ª série em que a professora Giovana Jahnke leciona estuda no turno da tarde, portanto, a rotina dos alunos também mudou durante estes meses. Para a maioria da turma, acordar cedo foi a parte chata de trabalhar no projeto. O grupo formado por 35 alunos foi dividido

em cinco. Cada uma destas equipes trabalhou na realização de um filme diferente e abordou assuntos distintos. Apenas um grupo não finalizou o trabalho. Segundo Giovana, os alunos tiveram autonomia integral nas produções, incluindo a escolha dos temas. Como a intenção não é discutir problemáticas sociais envolvendo a educação, os alunos puderam ter uma atividade “lúdica e divertida”, conforme descreve.

Ainda assim, embora as quatro abordagens sejam relativas à parte divertida de ser adolescente, todas possuem lições importantes a serem aprendidas - não apenas por jovens. Os filmes tratam desde a tradicional vontade de as meninas receberem uma linda festa de debutantes até o comum julgamento incorreto feito pelas aparências, sem conhecimento aprofundado sobre algo ou alguém. Mas até chegar no produto final, o trabalho foi árduo para todo o grupo - tanto para os universitários quanto para os estudantes do Ensino Fundamental.

Josías Pereira tornou a região do Sítio Floresta em um grande cenário, onde todas as filmagens foram feitas. Com a ajuda dos estudantes da UFPel, o professor do curso de Cinema e Animação levou para a

Escola Independência noções relativas a cinema, além de itens imprescindíveis para a realização de um curta-metragem.



Gezer Silva acabou virando produtor



“ Se o modelo tradicional de educar está falhando, por que não tentar outras formas?”

Giovana Jahnke, professora de Língua Portuguesa da escola



O professor universitário Josias Pereira em meio aos estudantes da Escola Independência, que transformaram temas do cotidiano em roteiros de filme

Trabalho intenso

Desde abril os grupos trabalham na construção de suas histórias. Antes de dar início às gravações, elas foram discutidas em sala de aula entre os demais colegas. Além disso, houve reunião entre os professores e os responsáveis pelos estudantes da Escola Independência, em que foi explicado o trabalho e, posteriormente, autorizada a participação dos alunos no Produção de Vídeo na Escola. Depois de acertadas estas questões, o desenvolvimento efetivo dos curtas começou.

Em maio, iniciaram as oficinas de roteiro - a parte onde houve maior resistência, pois eles precisaram ler e escrever bastante até passarem para as atividades práticas. A partir de julho foi separado o equipamento técnico que cada grupo - com o auxílio de pelo menos um aluno de Cinema e Animação da UFPel - utilizaria para a gravação de seu filme. Em agosto finalmente foram iniciadas as filmagens, com o material trazido pelo professor Josias.

Os estudantes da 8ª série da Escola Independência aprenderam sobre posicionamento de câmeras e iluminação, atuação e também direção de atores - área que cresce gradualmente no cinema brasileiro. Os quatro filmes foram gravados simultaneamente, em diferentes locais, portanto, envolveu a participação de mais gente do que o esperado. "A comunidade do Sítio Floresta foi fundamental para o sucesso dos curtas", afirma Josias. De muito boa vontade, os pais dos alunos e outros integrantes da comunidade cederam a própria casa para a gravação dos filmes, para tentar aproximar ficção e realidade.

A ajuda e a vontade de participação veio também de outras turmas da escola. O estudante Gezer Silva, 16, atualmente na 5ª série da escola, observou as filmagens de perto apenas por curiosidade e, então, foi chamado para dar uma "ajudinha" na parte técnica. Auxílio que durou até a conclusão dos curtas, no início deste mês. Assumindo o posto de produtor, Gezer gos-

tou da correria que a função exige. Quem também correu de um lado para outro foi Eliziane Fonseca, 14. Como garante a professora Giovana Jahnke, a aluna assumiu a direção do curta-metragem *Debutantes* com muita competência. Ela se envolveu em todo o processo de elaboração do filme, mas assim como a maioria dos colegas, a área que mais gostou foi a atuação.

Para incrementar o elenco e dar mais veracidade às tramas, familiares dos alunos da escola participaram do projeto, assim como alguns professores também aparecem em frente às câmeras, caracterizados pelos personagens referentes a cada curta. Ajuda que superou qualquer dificuldade e tornou os encontros semanais em mais que apren-

dizado, mas momento de confraternização entre os membros daquela comunidade e entre alunos e professores. "Espero que os outros professores adotem ideias semelhantes, pois fez muito bem aos alunos", ressalta a coordenadora pedagógica da escola, Nolen Olivera.

Contato. Na semana passada, os curtas estavam editados e finalizados, mas até a última sexta-feira os estudantes da Independência ainda não haviam assistido os filmes prontos. Porém, a ansiedade acabou no sábado, às 20h, quando eles, seus responsáveis, os acadêmicos de Cinema e Animação e seus professores se reuniram para assistirem as obras, no Salão da escola.



Eliziane Fonseca assumiu a direção de um curta



“

Espero que os outros professores adotem ideias semelhantes. Fez muito bem aos alunos.”

Noslen Olivera, coordenadora pedagógica da escola

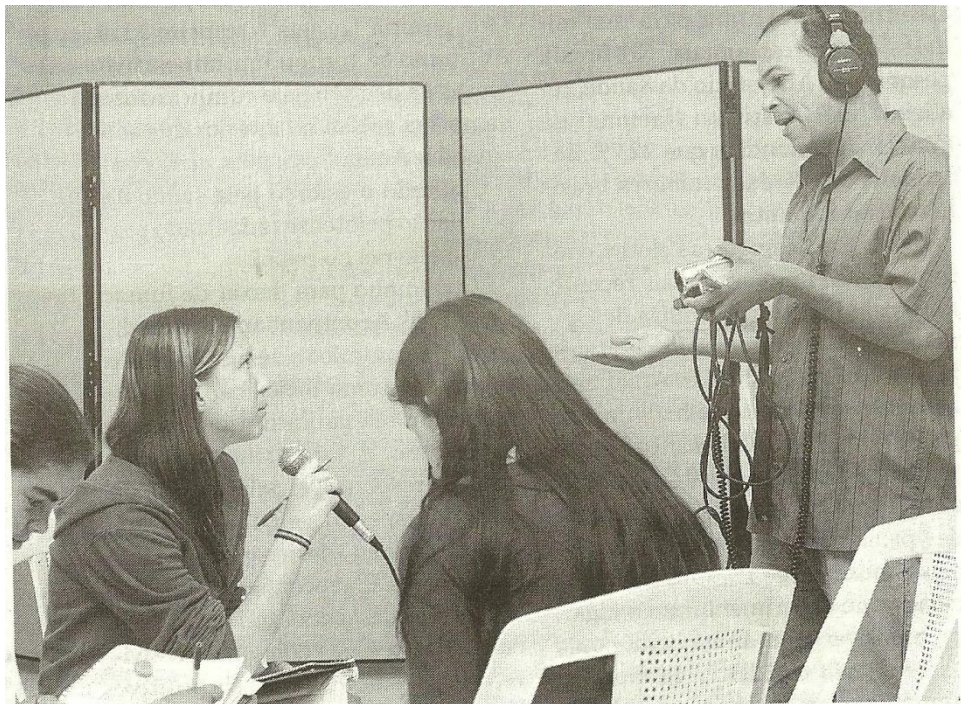
Os filmes

● *Regina quer casar* conta a história da adolescente que dá nome à obra e sonha com o casamento perfeito. Enquanto isso, uma de suas amigas, realiza seu sonho. Simultaneamente, ela briga constantemente com o parceiro. Além disso, a jovem engravida e precisa parar de estudar. Os conflitos são tantos, que Regina decide primeiro valorizar os estudos para depois pensar em casamento.

● *O dilema* fala sobre um menino que tem duas namoradas. Detalhe: elas são amigas. Uma não sabe da relação da outra com o menino e ele, em dúvida de quem gosta mais, mantém o namoro com as duas. No fim, elas descobrem a traição do namorado e ele fica sozinho.

● *Debutantes* trata de quatro amigas de infância que crescem e sonham em comemorar a festa de 15 anos e acabam realizando-a em conjunto. Porém, acontecem muitas confusões no baile e elas questionam o quanto vale sua amizade e a festa.

● *O velho e o craque* é sobre meninos que precisam recuperar a bola de futebol que foi parar por acidente no pátio da casa de um senhor desconhecido por eles, mas visto como chato por quase todos os moradores do bairro. Porém, eles são surpreendidos.



O docente da UFPel defende a ideia de que produção de vídeo contribui no processo de ensino